



Release de Resultados Terceiro Trimestre 2007

A CESP encerra terceiro trimestre de 2007 com EBITDA de R\$ 395,6 milhões e Lucro Líquido de R\$ 50,9 milhões

A Companhia reduziu a dívida líquida em 4,1%

São Paulo, 09 de novembro de 2007: A CESP - Companhia Energética de São Paulo (BOVESPA: CESP3, CESP5 e CESP6), a maior geradora de energia hidrelétrica do Estado de São Paulo e uma das maiores do país, divulga hoje o resultado do terceiro trimestre de 2007 (3T07). As informações financeiras e operacionais são apresentadas em Legislação Societária e comparadas com mesmo período do ano de 2006 (3T06), exceto onde indicado de outra forma.

DESTAQUES DO TRIMESTRE

Contato RI

Tel.: +55 (11) 5613-3626
Fax: + 55 (11) 5613-3644
ricesp@cesp.com.br
www.cesp.com.br/ri

Teleconferência – 3T07

Data: 13 de novembro de 2007

Português

11h00 (Horário de Brasília)
08h00 (Horário de NY)
Tel.: + 55 (11) 2188-0188
Replay: +55 (11) 2188-0188
Código: CESP

Inglês

12h00 (Horário de Brasília)
09h00 (Horário de NY)
Tel.: +1 (973) 935-8893
Replay: +1 (973) 341-3080
Código: 9287618

Cotações

Fechamento em 28/09/2007

R\$ 27,70 – CESP3
R\$ 27,50 – CESP5
R\$ 34,00 – CESP6

≡ A CESP registrou um **Lucro Líquido** de R\$ 50,9 milhões no terceiro trimestre de 2007, ante um prejuízo de R\$ 23,1 milhões no mesmo período do ano passado.

≡ O **EBITDA Ajustado** atingiu R\$ 395,6 milhões no 3T07.

≡ As **Vendas de Energia** neste terceiro trimestre totalizaram R\$ 679,9 milhões.

≡ A **Receita Operacional Líquida** atingiu R\$ 567,0 milhões.

≡ O **Resultado do Serviço** totalizou R\$ 229,5 milhões no terceiro trimestre de 2007, 9,1% inferior ao resultado do 3T06 devido ao maior nível de provisões operacionais.

≡ O **Endividamento Líquido** teve uma redução de 4,1% totalizando R\$6,3 bilhões, contra R\$ 6,6 bilhões no segundo trimestre de 2007.

≡ O **Resultado Financeiro** negativo teve uma redução de R\$ 246,5 milhões quando comparado com o terceiro trimestre de 2006, beneficiado pela valorização do Real frente ao dólar norte-americano.



Release de Resultados

Terceiro Trimestre 2007

Destaques Operacionais e Financeiros	3T07	3T06	Var.
Receita Operacional	679.923	657.843	3,4%
Deduções à Receita Operacional	(112.876)	(94.475)	19,5%
Receita Operacional Líquida	567.047	563.368	0,7%
Resultado do Serviço	229.505	252.598	-9,1%
EBITDA Ajustado	395.637	387.625	2,1%
Margem EBITDA Ajustada	69,8%	68,8%	+1,0 p.p
Receitas (Despesas) Financeiras	(89.065)	(335.568)	-73,5%
Lucro (Prejuízo) Líquido	50.916	(23.067)	n.m.

PARQUE GERADOR

A CESP – Companhia Energética de São Paulo é a maior companhia de geração de energia do Estado de São Paulo, segundo dados de 2006 da Secretaria de Saneamento e Energia do Estado de São Paulo, a quarta maior companhia de geração de energia do Brasil, em potência instalada, e a terceira maior com base em energia efetivamente produzida, de acordo com dados publicados pela ANEEL. A Companhia possui seis usinas de geração hidrelétrica com um total de 57 unidades geradoras que possuem capacidade instalada de 7.456 MW e energia assegurada de 3.916 MW médios, representando 8% e 10%, respectivamente, da capacidade instalada e energia assegurada do Brasil.

As usinas hidrelétricas da CESP estão distribuídas em duas bacias hidrográficas, a bacia do Rio Paraná, no oeste do Estado de São Paulo, e a bacia do Rio Paraíba do Sul, no leste do Estado de São Paulo. Abaixo, seguem os principais dados das usinas da Companhia:

Usinas Hidrelétricas	Entrada em Operação	Unidades Geradoras	Extensão da Barragem (km)	Área do Reservatório (km ²)	Capacidade Instalada (MW)	Energia Assegurada (MW Médio)
Ilha Solteira	1973	20	5,6	1.195	3.444	1.949 ⁽¹⁾
Três Irmãos	1999	5	3,6	785	808	
Jupiá	1974	14	5,5	330	1.552	886
Pto Primavera	1999	14	10,2	2.250	1.540	1.017
Paraibuna	1978	2	0,5	177	84	50
Jaguari	1972	2	1,0	56	28	14
Total		57	26,4	4.793	7.456	3.916

(1) Energia Assegurada combinada para as UHE Ilha Solteira e Três Irmãos.



Release de Resultados

Terceiro Trimestre 2007

PRODUÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA

No 3T07, a produção de energia elétrica nas usinas da CESP foi de 10.181.707MWh, distribuídos conforme tabela abaixo:

Produção em MWh

Usinas	3T07
Ilha Solteira	4.555.608
Três Irmãos	472.076
Jupia	2.399.759
Porto Primavera	2.569.102
Paraibuna	157.321
Jaguari	27.841
Total	10.181.707

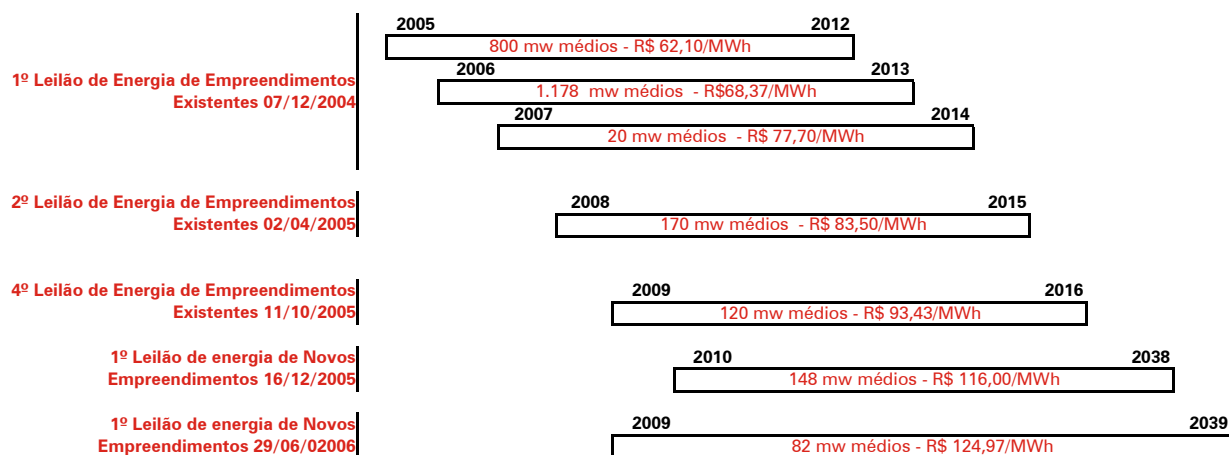
COMERCIALIZAÇÃO

Considerando a energia assegurada disponível para comercialização, a Companhia está totalmente contratada até o ano de 2012. A CESP optou por diversificar a venda de sua energia para cada segmento dos mercados, regulado e livre.

A energia assegurada da CESP foi comercializada no Ambiente de Contratação Regulada com as Distribuidoras, através dos leilões organizados pelo Poder Concedente, e com contratos de venda às pequenas Distribuidoras - carga menor que 500 GWh/ano.

No Ambiente de Contratação Livre – ACL negociamos com as comercializadoras e consumidores livres. As diferenças entre a energia produzida, energia assegurada e a energia contratada foram contabilizadas e liquidadas na Câmara de Comercialização de Energia - CCEE.

A CESP obteve entre 2004 e 2007 os seguintes resultados nos leilões de energia:





Release de Resultados

Terceiro Trimestre 2007

CLIENTES

Os clientes da CESP são as principais distribuidoras de energia elétrica do país que compram sua energia por meio de contratos de longo prazo, em leilões, no mercado regulado, e os consumidores livres, estes representados pelas comercializadoras e grandes consumidores finais, que adquirem sua energia por meio de contratos bilaterais de médio e longo prazo.

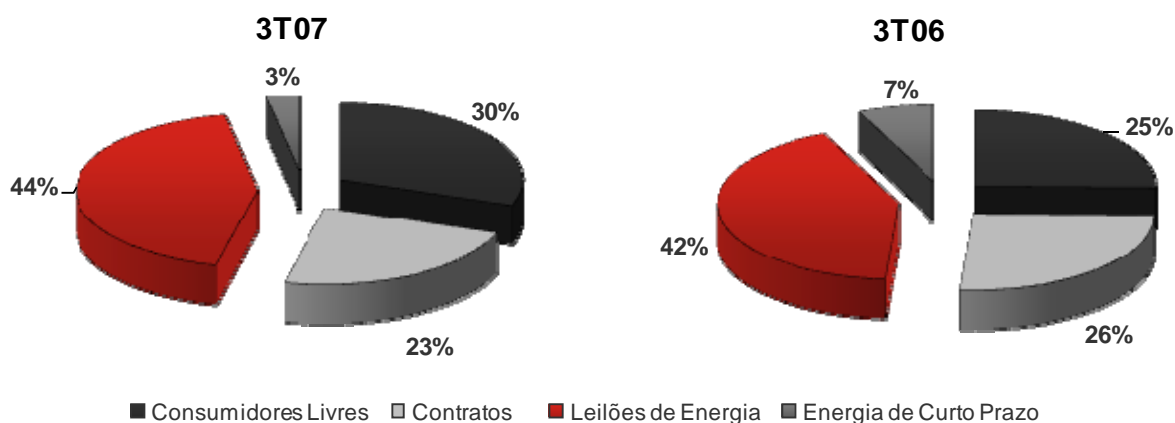
DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

Indicadores Econômico-Financeiros	3T07	3T06	Var.
Preço Médio Geral - R\$ por MWh	77,68	70,28	10,5%
Margem Operacional	40,47%	44,84%	- 4,4 p.p
Variação do Dólar	(4,53%)	0,46%	- 4,1 p.p
Variação do Euro	0,63%	(0,38%)	n.m.
Indicadores Econômico-Financeiros	3T07	2T07	Var.
Endividamento do Ativo	0,48	0,49	-2%
Liquidez Corrente	0,76	0,84	-10%

RECEITAS

A **Receita Operacional Bruta**, no 3T07, foi de **R\$ 679,9 milhões**, com crescimento de 3,4% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

Composição da Receita





Release de Resultados

Terceiro Trimestre 2007

O suprimento de energia elétrica às Distribuidoras decorrentes dos leilões continua representando a maior parte, chegando a 44% no 3T07. O suprimento mediante contratos com comercializadoras e distribuidoras de menor porte corresponderam a 23%, enquanto 30% foram provenientes do fornecimento de energia a consumidores livres. A Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE representou 3%.

Composição das Vendas de Energia	MWh			R\$ ('000)		
	3T07	3T06	Var %	3T07	3T06	Var %
Fornecimento - livre	2.371.014	2.109.205	12,4%	206.799	167.248	23,6%
Suprimento - comercializadoras/outras	2.048.984	2.596.799	-21,1%	157.626	167.388	-5,8%
Leilões de Energia - regulado	4.078.491	4.016.500	1,5%	295.731	278.407	6,2%
Energia de Curto Prazo - CCEE	-	-	-	19.607	44.648	-56,1%
Total	8.498.489	8.722.504	-2,6%	679.763	657.691	3,4%

DEDUÇÕES DA RECEITA

As **Deduções da Receita** totalizaram **R\$ 112,9 milhões nesse trimestre**, contra **R\$ 94,5 milhões no 3T06**, o que representou um aumento de 19,5%. Essas deduções passaram a representar 16,6% da Receita Bruta, ante a 14,4% no 3T06. Essa variação se deve principalmente ao item de Pesquisa e Desenvolvimento, que passou a ser contabilizado mensalmente a partir de 2007 e ao incremento de ICMS incidente na venda aos consumidores finais.

Como resultado, a **Receita Operacional Líquida** no 3T07 atingiu R\$ 567,0 milhões, mesmos níveis do 3T06.

Deduções das Vendas (Em R\$ '000)

	3T07	3T06	Var. %	9M07	9M06	Var. %
Quota para a reserva global de reversão - RGR	(14.464)	(12.602)	14,8%	(43.390)	(37.808)	14,8%
Pesquisa e desenvolvimento - P&D	(5.720)	-	n.m.	(15.970)	-	n.m.
ICMS s/ fornecimento de energia	(31.852)	(24.000)	32,7%	(86.519)	(65.255)	32,6%
COFINS s/ receitas operacionais	(49.988)	(47.550)	5,1%	(138.797)	(123.491)	12,4%
PIS s/ receitas operacionais	(10.852)	(10.323)	5,1%	(30.131)	(26.808)	12,4%
Total	(112.876)	(94.475)	19,5%	(314.807)	(253.362)	24,3%
% da Receita Bruta	16,6%	14,4%	+2,2 p.p.	16,5%	14,6%	+1,9 p.p.



Release de Resultados Terceiro Trimestre 2007

DESPESAS OPERACIONAIS

As **Despesas Operacionais** do trimestre ficaram em **R\$ 337,5 milhões**, um aumento de 8,6% comparado ao mesmo trimestre de 2006, devido ao maior nível de provisões para realização de créditos (RTE) e para contingências.

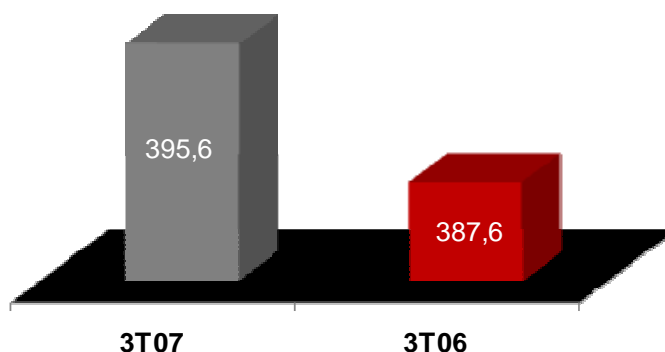
Despesas Operacionais

(Em R\$ '000)	3T07	3T06	Var. %	9M07	9M06	Var. %
Pessoal	(35.971)	(40.905)	-12,1%	(114.415)	(104.804)	9,2%
Material	(2.503)	(2.099)	19,2%	(6.713)	(5.516)	21,7%
Serviços de terceiros	(12.790)	(10.689)	19,7%	(37.348)	(31.216)	19,6%
Compensação financeira pela utilização de recursos hídri	(39.607)	(41.487)	-4,5%	(120.365)	(122.433)	-1,7%
Energia de curto prazo - CCEE	(5.942)	(200)	2871,0%	(5.860)	(877)	568,2%
Encargos de uso da rede elétrica/serviços do sistema	(76.648)	(66.541)	15,2%	(209.599)	(187.038)	12,1%
Encargos de uso da rede elétrica - parcelamento	4	(14.996)	-100,0%	(29.738)	(44.988)	-33,9%
Taxas do Setor Elétrico	(2.795)	(2.445)	14,3%	(8.295)	(7.514)	10,4%
Créditos do COFINS/PIS s/ encargos de uso da rede	7.748	5.868	32,0%	18.780	7.751	142,3%
Depreciação	(119.788)	(119.836)	0,0%	(359.787)	(360.615)	-0,2%
Reversão / (Provisões) operacionais	(12.839)	(1.016)	1163,7%	(25.406)	88	n.m.
Provisão para realização de créditos - RTE	(33.505)	(14.175)	136,4%	(93.092)	(44.827)	107,7%
Outras despesas	(2.906)	(2.249)	29,2%	(10.293)	(8.640)	19,1%
Total	(337.542)	(310.770)	8,6%	(1.002.131)	(910.629)	10,0%
% da Receita Líquida	59,5%	55,2%	+2,4 p. p.	62,7%	61,6%	+0,4 p. p.

EBIT E EBITDA AJUSTADOS

Em decorrência das receitas e despesas operacionais verificadas no trimestre, o **EBIT**, alcançou **R\$ 229,5 milhões**, uma variação negativa de 9,1% quando comparado ao mesmo período em 2006. A margem EBIT foi de **44,8%** no trimestre.

EBITDA Ajustado



O **EBITDA Ajustado** atingiu **R\$ 395,6 milhões** no 3T07, um aumento de 2,1% sobre o mesmo trimestre do ano anterior, com a **margem EBITDA** encerrando o trimestre em **69,8%**, uma variação positiva de 1,0 p.p., comparado ao 3T06.



Release de Resultados

Terceiro Trimestre 2007

Reconciliação do EBITDA Ajustado

(Em R\$ '000)	3T07	3T06	Var. %	9M07	9M06	Var. %
Lucro (Prejuízo) Líquido	50.916	(23.067)	-320,7%	125.993	(91.343)	-238%
Imposto de Renda e Contribuição Social Líquidas	41.671	(79.488)	n.m.	156.868	(97.788)	-260%
Receitas e Despesas Financeiras Líquidas*	1.548	346.864	-99,6%	170.882	719.558	-76%
Resultado não operacional	135.370	8.289	1533,1%	141.735	37.935	274%
EBIT	229.505	252.598	-9,1%	595.478	568.362	5%
Depreciação e Provisões	166.132	135.027	23,0%	478.285	405.354	18%
EBITDA Ajustado	395.637	387.625	2,1%	1.073.763	973.716	10%

* Inclui Outros - Fundação CESP

O EBITDA é utilizado como uma medida de desempenho pela nossa administração. Nosso EBITDA foi calculado de acordo com o Ofício Circular CVM 1/2005, que determina que o EBITDA pode ser definido como lucros antes das receitas (despesas) financeiras líquidas, imposto de renda e contribuição social, depreciação e amortização e resultados não operacionais. O EBITDA não é uma medida adotada de acordo com o BR GAAP, não representa o fluxo de caixa para os períodos apresentados e não deve ser considerado como um substituto para o lucro líquido, como indicador do nosso desempenho operacional ou como substituto para o fluxo de caixa, nem tampouco como indicador de liquidez. Considerando que o EBITDA não possui significado padronizado, a nossa definição de EBITDA pode não ser comparável àquelas utilizadas por outras empresas.

RESULTADO FINANCEIRO

O Resultado Financeiro Líquido representou uma despesa de R\$ 89,1 milhões no trimestre, comparado à despesa de R\$ 335,6 milhões apresentada no mesmo período do ano anterior.

Esse resultado é devido, principalmente, à redução de despesas com encargos de dívidas e variações monetárias em contraposição às receitas de variações cambiais positivas, esta última decorrente da valorização no trimestre do real frente ao dólar em 4,53% vinculadas aos empréstimos e financiamentos da Companhia.

Abertura das Receitas e Despesas Financeiras

(R\$ '000)	3T07	3T06
Abertura das Receitas e Despesas Financeiras		
Rendimentos de aplicações financeiras	18.985	23.000
Atualização de quotas subordinadas - FIDC I, II, III e IV	2.018	2.519
Atualização de créditos/recebíveis - EMURB e DAEE	2.442	1.169
Atualização de valores a receber - Energia Livre	9.681	14.175
Dividendos de participações acionárias	148	587
Acréscimos moratórios em contas de energia	183	1.080
Outras	1.288	3.571
	34.745	46.101
Despesa		
Encargos de Dívidas		
Moeda estrangeira	(73.826)	(114.641)
Moeda nacional	(39.592)	(39.870)
	(113.418)	(154.511)
Outras		
Encargos s/ tributos e contribuições sociais	(6.345)	(6.251)
Contrato ELETROBRÁS	(5.046)	(5.076)
Atualização de cessão de créditos de recebíveis de energia	(8.997)	(2.786)
Atualização de encargos de uso da rede elétrica - parcelament	-	(6.286)
CPMF	(3.912)	(16.597)
Imposto s/ operações financeiras	-	(2.101)
Despesas com operações financeiras	-	(37.605)
Despesas com operações financeiras - FIDC IV	(2.504)	(17.587)
Outras	(1.325)	(2.023)
	(28.129)	(96.312)
Total Despesas	(141.547)	(250.823)
Resultado Bruto	(106.802)	(204.722)
Variações Monetárias e Cambiais Líquidas		
Moeda nacional	(96.780)	(116.574)
Moeda estrangeira	114.517	(14.272)
	17.737	(130.846)
Resultado Financeiro Líquido	(89.065)	(335.568)

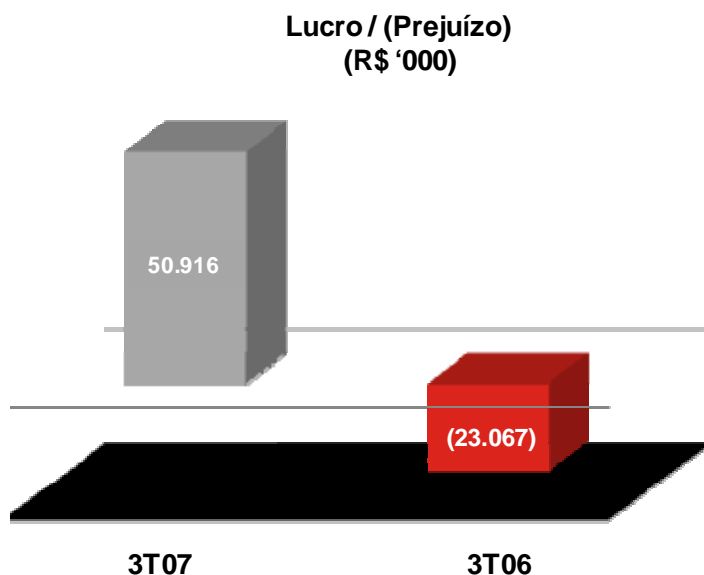


Release de Resultados

Terceiro Trimestre 2007

LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO

Decorrente dos melhores resultados operacionais, a Companhia registrou **lucro líquido** de **R\$ 50,9 milhões** no trimestre, acumulando nos 9M07 R\$ 126,0 milhões. Essa variação decorre do aumento no faturamento, menor nível de despesas com encargos de dívidas e variações monetárias, e maiores receitas com variações cambiais.

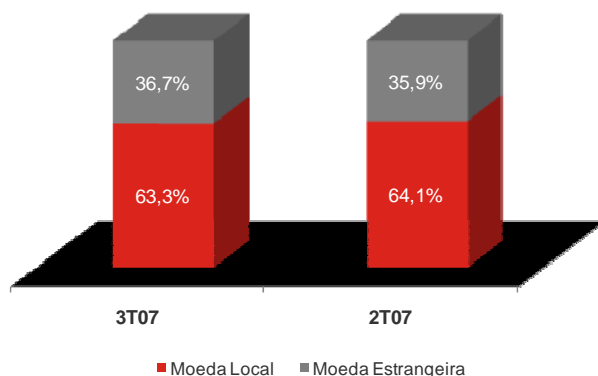


ENDIVIDAMENTO

Em 30 de setembro de 2007 a CESP registrava em seu balanço patrimonial **Dívida Total** no valor de **R\$ 7.266,1 milhões**, uma redução de 6,5% na comparação com o 2T07.

Na mesma data, as **Disponibilidades** totalizavam **R\$ 687,7 milhões** no trimestre, ante R\$ 1.008,5 milhões no 2T07. Essa redução decorre da utilização dos recursos para amortização normal do fluxo de compromissos financeiros.

O **Endividamento Líquido** totalizou **R\$ 6.287,2 milhões**, uma queda de 4,1% na comparação com o 2T07.





Release de Resultados

Terceiro Trimestre 2007

Composição dos Empréstimos

Demonstração dos Financiamentos

3T07

(Em R\$ '000)	Encargos	Circulante	Não Circulante	TOTAL	Var. 3T07 x 2T07
Moeda Estrangeira	43.412	407.234	2.179.941	2.630.587	-4,8%
Instituições Financeiras	24.594	139.516	566.250	730.360	-2,8%
BNDES	-	-	838.457	838.457	-4,2%
Medium Term Notes	18.426	246.127	742.186	1.006.739	-5,7%
ELETROBRÁS	67	2.002	-	2.069	-2,5%
CPFL	115	18.828	28.243	47.186	-20,5%
Outras Instituições	210	761	4.805	5.776	-2,6%
Moeda Nacional	16.400	111.649	1.083.382	1.211.431	-21,6%
Instituições Financeiras	1.646	67.741	254.464	323.851	-31,9%
Notas de Médio Prazo	14.754	-	771.028	785.782	-1,0%
ELETROBRÁS	-	5.253	57.890	63.143	-2,0%
Certificados a Termo de Energia Elétrica	-	38.655	-	38.655	-74,2%
Outras Dívidas	-	614.533	2.706.016	3.320.549	-4,1%
Valores a pagar	-	35.529	169.204	204.733	0,5%
FIDC*	-	539.470	2.156.608	2.696.078	-1,4%
Entidade de Previdência a empregados	-	39.534	380.204	419.738	-19,9%
TOTAL do Endividamento (1)	59.812	1.133.416	5.969.339	7.162.567	-7,8%
Recursos (2)	-	774.553	100.824	875.377	-28,1%
Disponibilidades	-	687.672	-	687.672	-31,8%
Despesas Pagas Antecipadamente	-	86.881	100.824	187.705	-10,5%
Endividamento Líquido (1)-(2)	59.812	358.863	5.868.515	6.287.190	-4,1%

* FIDC I; FIDC II, FIDC III e FIDC IV

Demonstração dos Financiamentos

2T07

(Em R\$ '000)	Encargos	Circulante	Não Circulante	TOTAL
Moeda Estrangeira	50.876	420.505	2.291.216	2.762.597
Instituições Financeiras	12.025	146.072	593.678	751.775
BNDES	-	-	875.641	875.641
Medium Term Notes	38.560	251.817	777.420	1.067.797
ELETROBRÁS	25	2.097	-	2.122
CPFL	168	19.722	39.444	59.334
Outras Instituições	98	797	5.033	5.928
Moeda Nacional	32.292	380.250	1.132.809	1.545.351
Instituições Financeiras	1.686	163.640	310.395	475.721
Notas de Médio Prazo	30.606	-	763.214	793.820
ELETROBRÁS	-	5.246	59.200	64.446
Certificados a Termo de Energia Elétrica	-	149.674	-	149.674
Debêntures	-	61.690	-	61.690
Outras Dívidas	-	578.554	2.884.182	3.462.736
Valores a pagar	-	33.877	169.839	203.716
FIDC*	-	506.267	2.228.800	2.735.067
Entidade de Previdência de empregados	-	38.410	485.543	523.953
TOTAL do Endividamento (1)	83.168	1.379.309	6.308.207	7.770.684
Recursos (2)	-	1.096.434	121.654	1.218.088
Disponibilidades	-	1.008.476	-	1.008.476
Despesas Pagas Antecipadamente	-	87.958	121.654	209.612
Endividamento Líquido (1)-(2)	83.168	282.875	6.186.553	6.552.596

* FIDC I; FIDC II, FIDC III e FIDC IV



Release de Resultados Terceiro Trimestre 2007

MERCADO DE CAPITAIS

Grupamento de Ações

A partir do dia 03 de setembro de 2007 as ações de emissão da Companhia passaram a ser negociadas e cotadas em Reais por ação.

Os objetivos desse grupamento foram ajustar o valor unitário de cotação das ações em um patamar mais adequado do ponto de vista mercadológico, uniformizar a base de cotação das ações no mercado nacional, visando facilitar a interpretação e a forma de negociá-las, proporcionando maior liquidez ao papel e redução nos custos operacionais da Companhia.

O grupamento foi realizado na proporção de 1.000 (mil) ações existentes para 1 (uma) ação da mesma espécie e classe, passando a Companhia a ter o capital social representado por 327.502.673 ações nominativas escriturais, sendo 109.167.558 Ordinárias, 8.119.548 Preferenciais Classe A e 210.215.567 Preferenciais Classe B, permanecendo inalterado o valor do capital social da Companhia.

Em 30 de julho de 2007 iniciou-se o período de ajuste das posições acionárias, por um período de 33 (trinta e três) dias, encerrando-se em 31 de agosto de 2007, possibilitando que cada acionista, por meio de compra ou venda de ações, ajustasse suas posições acionárias em lotes múltiplos de 1.000 (mil) ações, de modo que fosse gerado o menor número de frações após a efetivação do grupamento.

Transcorrido o prazo estabelecido para o ajuste da posição acionária por parte dos acionistas, as ações a que se referiram ao somatório das frações de ações resultantes do grupamento foram vendidas em Leilão na BOVESPA no dia 14 de setembro de 2007, sendo os valores resultantes dessa alienação disponibilizados no dia 28 de setembro de 2007 em nome do respectivo Acionista, após a liquidação financeira final da venda.

Desempenho das Ações

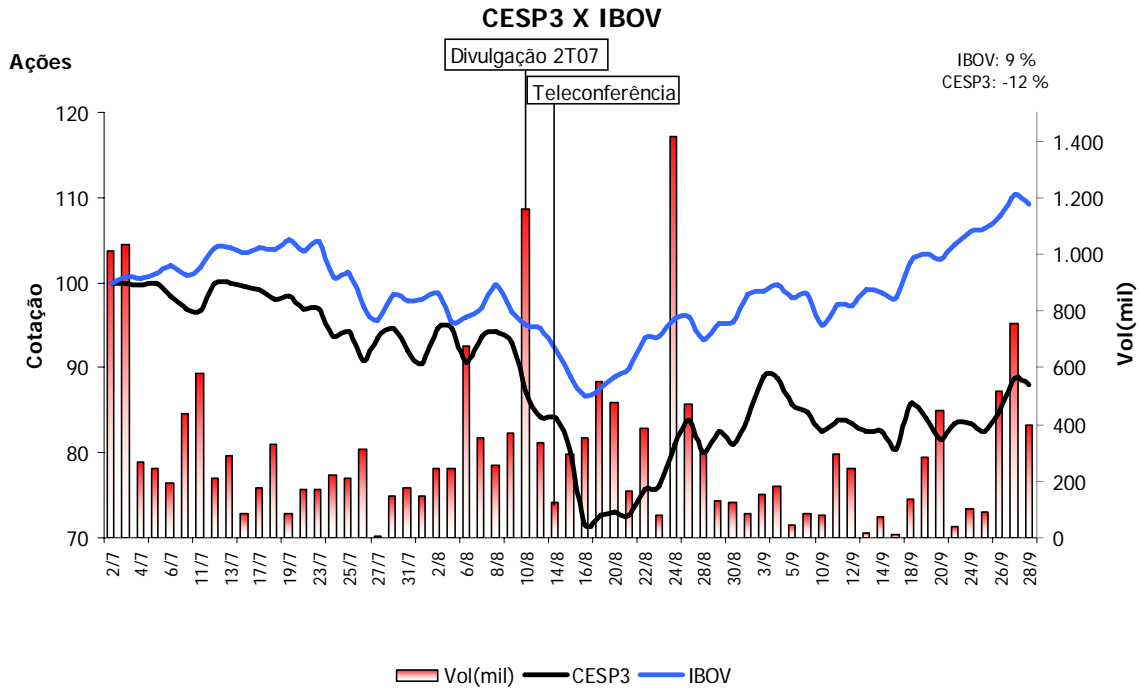
No terceiro trimestre de 2007 as ações ordinárias (CESP3) da CESP mostraram desvalorização de 12,06%. As preferenciais da classe A (CESP5) atingiram valorização de 0,73%, enquanto as da classe B (CESP6) perderam 4,63% de seu valor. No mesmo período, o Índice Bovespa valorizou 9,41% e o IEE – índice de Energia Elétrica caiu 4,97%

Nos nove primeiros meses de 2007, a valorização foi de 38,57% para a CESP3, 36,14% para a CESP5 e 35,46% para a CESP6, comparadas a uma evolução de 33,24% do Índice Bovespa e 22,23% do índice IEE, no período acima mencionado.

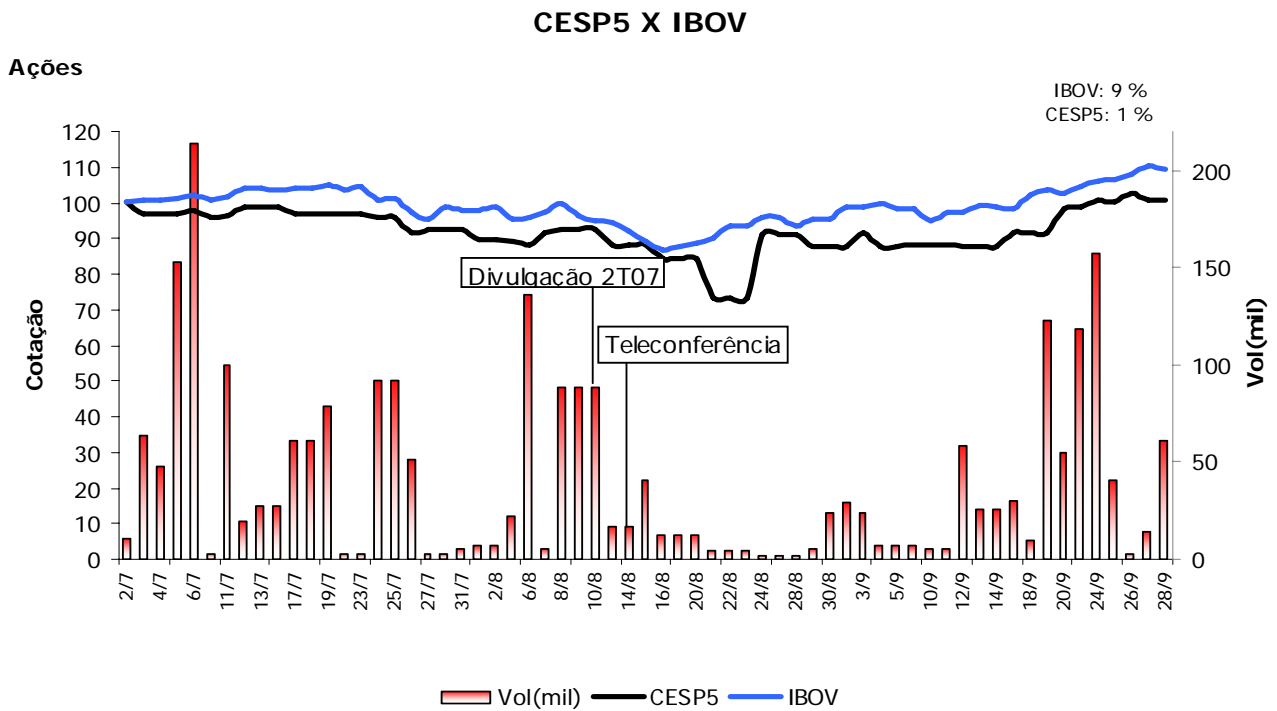


Release de Resultados
Terceiro Trimestre 2007

Bovespa : CESP3



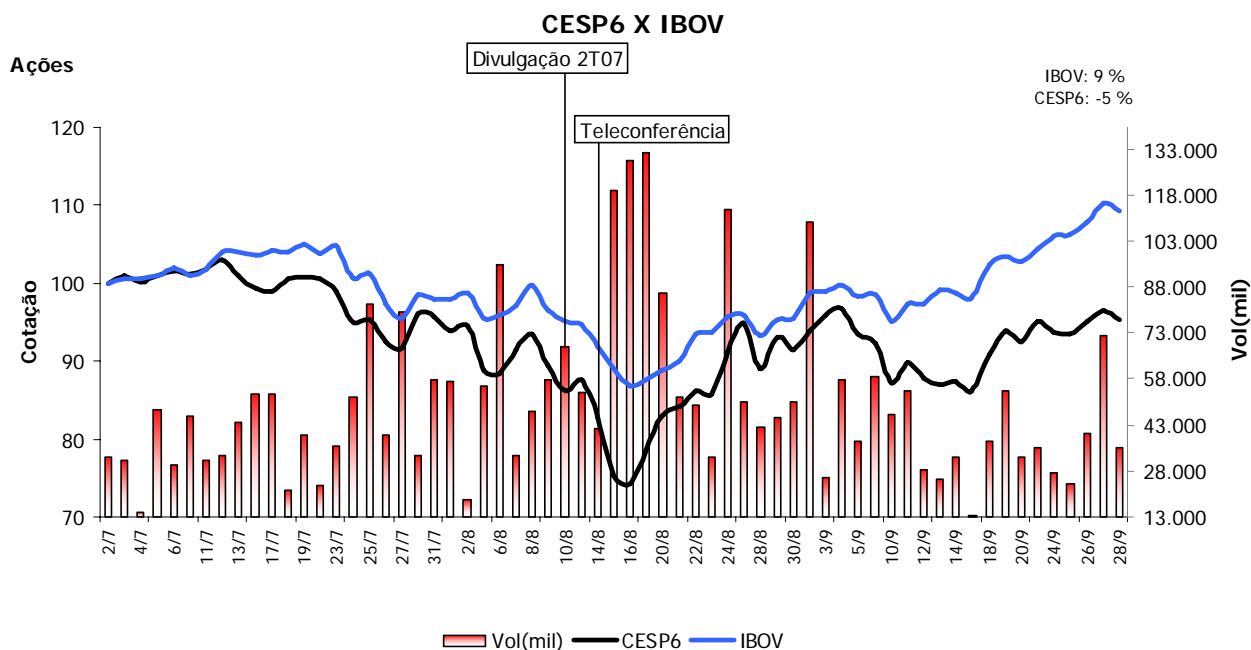
Bovespa: CESP5





Release de Resultados Terceiro Trimestre 2007

 Bovespa: CESP6



SOBRE A CESP

A CESP - Companhia Energética de São Paulo é a maior empresa geradora de energia elétrica do estado de São Paulo e uma das maiores do Brasil. A Companhia possui seis usinas de geração hidráulica com um total de 57 unidades geradoras, que representam capacidade instalada de 7.456 MW e energia assegurada de 3.916 MW médios, equivalentes a 8% e 10%, respectivamente, da capacidade instalada e energia assegurada do Brasil.

AVISO LEGAL

As afirmações contidas neste documento relacionadas às perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas às perspectivas de crescimento da CESP são meramente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da administração sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais e, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio.



Release de Resultados

Terceiro Trimestre 2007

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

CESP - Companhia Energética de São Paulo
Demonstração dos Resultados (em R\$ '000)

	3T07	3T06	Var. %	9M07	9M06	Var. %
RECEITA OPERACIONAL	679.923	657.843	3,4%	1.912.416	1.732.353	10,4%
Fornecimento de energia	206.799	167.248	23,6%	556.417	445.052	25,0%
Suprimento de energia - Contratos	157.626	167.388	-5,8%	378.898	364.468	4,0%
Suprimento - energia de leilão	295.731	278.407	6,2%	875.616	827.029	5,9%
Energia de curto prazo - CCEE	19.607	44.648	-56,1%	101.019	95.181	6,1%
Outras receitas	160	152	5,3%	466	623	-25,2%
DEDUÇÕES À RECEITA OPERACIONAL	(112.876)	(94.475)	19,5%	(314.807)	(253.362)	24,3%
Quota para a reserva global de reversão - RGR	(14.464)	(12.602)	14,8%	(43.390)	(37.808)	14,8%
Pesquisa e desenvolvimento - P&D	(5.720)	-	-	(15.970)	-	n.m.
ICMS s/ fornecimento de energia	(31.852)	(24.000)	32,7%	(86.519)	(65.255)	32,6%
COFINS s/ receitas operacionais	(49.988)	(47.550)	5,1%	(138.797)	(123.491)	12,4%
PIS s/ receitas operacionais	(10.852)	(10.323)	5,1%	(30.131)	(26.808)	12,4%
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	567.047	563.368	0,7%	1.597.609	1.478.991	8,0%
DESPESAS OPERACIONAIS	(337.542)	(310.770)	8,6%	(1.002.131)	(910.629)	10,0%
Pessoal	(35.971)	(40.905)	-12,1%	(114.415)	(104.804)	9,2%
Material	(2.503)	(2.099)	19,2%	(6.713)	(5.516)	21,7%
Serviços de terceiros	(12.790)	(10.689)	19,7%	(37.348)	(31.216)	19,6%
Compensação financeira pela utilização de recursos hídricos	(39.607)	(41.487)	-4,5%	(120.365)	(122.433)	-1,7%
Energia de curto prazo - CCEE	(5.942)	(200)	2871,0%	(5.860)	(877)	568,2%
Encargos de uso do sistema de transmissão /serviços do sistema	(76.648)	(66.541)	15,2%	(209.599)	(187.038)	12,1%
Encargos de uso do sistema de transmissão	4	(14.996)	n.m.	(29.738)	(44.988)	-33,9%
Taxas do setor elétrico	(2.795)	(2.445)	14,3%	(8.295)	(7.514)	10,4%
Créditos de COFINS/PIS s/ encargos de uso da rede	7.748	5.868	32,0%	18.780	7.751	142,3%
Depreciação	(119.788)	(119.836)	-0,04%	(359.787)	(360.615)	-0,2%
Reversão / (Provisões) p/ contingências	(12.839)	(1.016)	1163,7%	(25.406)	88	n.m.
Provisão p/ realização de créditos - RTE	(33.505)	(14.175)	136,4%	(93.092)	(44.827)	107,7%
Outras despesas	(2.906)	(2.249)	29,2%	(10.293)	(8.640)	19,1%
RESULTADO DO SERVIÇO	229.505	252.598	-9,1%	595.478	568.362	4,8%
OUTROS (não recorrente)	-	6.243	n.m.	(2.040)	46.021	n.m.
COFINS/PIS s/ receitas de Contratos Iniciais (Lei nº11.196/05)	-	-	-	-	61.988	n.m.
Atualização de crédito COFINS/PIS sobre Contr. Iniciais (Lei nº11.196/05)	-	-	-	-	15.351	n.m.
Passivo regulatório - COFINS/PIS sobre receitas de Contratos Iniciais	-	6.243	n.m.	(2.040)	(31.318)	-93,5%
OUTROS - Contrato Fundação CESP	87.517	(17.539)	n.m.	64.703	(40.108)	n.m.
RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS	(89.065)	(335.568)	-73,5%	(233.545)	(725.471)	-67,8%
Receitas	34.745	46.101	-24,6%	90.153	92.701	-2,7%
Encargos de dívidas	(113.418)	(154.511)	-26,6%	(400.618)	(503.820)	-20,5%
Outras	(28.129)	(96.312)	-70,8%	(114.131)	(178.178)	-35,9%
Variações monetárias líquidas	(96.780)	(116.574)	-17,0%	(239.796)	(423.302)	-43,4%
Variações cambiais líquidas	114.517	(14.272)	n.m.	430.847	287.128	50,1%
Despesas Financeiras	(123.810)	(381.669)	-67,6%	(323.698)	(818.172)	-60,4%
LUCRO (PREJUÍZO) OPERACIONAL	227.957	(94.266)	n.m.	424.596	(151.196)	n.m.
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	(135.370)	(8.289)	1533,1%	(141.735)	(37.935)	273,6%
LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DOS IMPOSTOS	92.587	(102.555)	n.m.	282.861	(189.131)	n.m.
Imposto de renda - recolhimento	(2.678)	(53.241)	-95,0%	(47.734)	(53.241)	-10,3%
Contribuição social - recolhimento	(1.463)	(21.527)	-93,2%	(18.660)	(21.527)	-13,3%
Imposto de renda diferido	(27.490)	113.627	-124,2%	(66.715)	127.083	n.m.
Contribuição Social diferida	(10.040)	40.629	n.m.	(23.759)	45.473	n.m.
Total de Imposto de Renda e Contribuição Social	(41.671)	79.488	n.m.	(156.868)	97.788	-260,4%
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO	50.916	(23.067)	n.m.	125.993	(91.343)	n.m.
Lucro (prejuízo) líquido por lote de mil ações do capital social no final do período - R\$	0,16	(0,07)	n.m.	(0,38)	(0,28)	35,7%



Release de Resultados

Terceiro Trimestre 2007

BALANÇO PATRIMONIAL – Ativo

CESP - Companhia Energética de São Paulo
Balanco Patrimonial - Ativo

(em R\$ '000)

	3T07	2T07	Var %
ATIVO	19.820.825	19.986.886	-0,8%
CIRCULANTE	1.267.653	1.627.676	-22,1%
Disponibilidades	687.672	1.008.476	-31,8%
Consumidores	94.899	88.915	6,7%
Revendedores	190.630	176.473	8,0%
Valores a receber - Energia livre/RTE e CCEE	79.311	144.412	-45,1%
Valores a receber	50.209	48.568	3,4%
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(24.958)	(24.958)	0,0%
Tributos e contribuições compensáveis	16.750	13.313	25,8%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	22.584	24.291	-7,0%
Almoxarifado	13.253	13.388	-1,0%
Despesas pagas antecipadamente	86.881	87.958	-1,2%
Outros créditos	50.422	46.840	7,6%
NÃO CIRCULANTE	1.020.387	1.032.973	-1,2%
Valores a receber	42.905	41.593	3,2%
Cauções e depósitos vinculados	190.023	182.457	4,1%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	686.570	686.570	0,0%
Despesas pagas antecipadamente	100.824	121.654	-17,1%
Outros créditos	65	699	-90,7%
PERMANENTE	17.532.785	17.326.237	1,2%
Investimentos	77.886	77.532	0,5%
Imobilizado	17.454.899	17.248.705	1,2%



Release de Resultados

Terceiro Trimestre 2007

BALANÇO PATRIMONIAL - Passivo

CESP - Companhia Energética de São Paulo
Balanco Patrimonial - Passivo

(em R\$ '000)

	3T07	2T07	Var %
PASSIVO	19.820.825	19.986.886	-0,8%
CIRCULANTE	1.664.793	1.935.374	-14,0%
Fornecedores	66.095	62.722	5,4%
Supridores de energia elétrica/Encargos de uso da rede elétrica	64.393	47.376	35,9%
Tributos e contribuições sociais	49.007	47.797	2,5%
Tributos e contribuições sociais - REFIS	31.457	31.645	-0,6%
Encargos de dívidas	59.812	83.168	-28,1%
Empréstimos e financiamentos	518.883	800.755	-35,2%
Valores a pagar	35.529	33.877	4,9%
Fundo de Investimento em Direitos Creditórios - FIDC	539.470	506.267	6,6%
Entidade de previdência a empregados	39.534	38.410	2,9%
Taxas regulamentares	56.004	59.877	-6,5%
Obrigações estimadas e folha de pagamento	20.147	17.234	16,9%
Provisão para contingências	91.208	109.735	-16,9%
Outros	93.254	96.511	-3,4%
NÃO CIRCULANTE	7.883.577	7.829.973	0,7%
Empréstimos e financiamentos	3.263.323	3.424.025	-4,7%
Valores a pagar	169.204	169.839	-0,4%
Fundo de Investimento em Direitos Creditórios - FIDC	2.156.608	2.228.800	-3,2%
Entidade de previdência a empregados	380.204	485.543	-21,7%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	605.881	570.058	6,3%
Tributos e contribuições sociais	355.842	351.283	1,3%
Tributos e contribuições sociais - REFIS	157.926	164.058	-3,7%
Taxas regulamentares	12.151	12.151	n.m
Provisão para contingências	667.751	293.447	127,6%
Outras obrigações	15.481	15.481	n.m
Outros	99.206	115.288	-13,9%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	10.272.455	10.221.539	0,5%
Capital social	5.975.433	5.975.433	n.m
Reservas de capital.	5.542.119	5.542.119	n.m
Prejuízos acumulados	(1.245.097)	(1.296.013)	-3,9%



Release de Resultados Terceiro Trimestre 2007

ANEXO I – Glossário do Setor de Energia Elétrica

ACL - Ambiente de Contratação Livre. Segmento do mercado no qual se realizam as operações de compra e venda de energia elétrica, objeto de contratos bilaterais livremente negociados, conforme regras e procedimentos de comercialização específicos.

Acordo Geral do Setor Elétrico - Acerto firmado entre geradoras e distribuidoras com o objetivo de definir regras para compensação das perdas financeiras geradas pelo racionamento de energia 2001/2002. O acordo, fechado em dezembro de 2001, prevê financiamento de até R\$ 7,5 bilhões do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) às empresas e reajuste tarifário extraordinário de 2,9% para consumidores rurais e residenciais, com exceção dos consumidores de baixa renda, e de 7,9% para consumidores de outras classes, a título de recomposição das perdas.

ACR - Ambiente de Contratação Regulada – O segmento do mercado no qual se realizam as operações de compra e venda de energia elétrica entre agentes vendedores e agentes de distribuição, precedidas de licitação, ressalvados os casos previstos em lei, conforme regras e procedimentos de comercialização específicos.

Agente de geração – Agente titular de concessão, permissão ou autorização, outorgada pelo Poder Concedente, para fins de geração e realização de transações de energia elétrica no MAE.

ANEEL - Agência Nacional de Energia Elétrica- autarquia sob regime especial, que tem por finalidade regular e fiscalizar a produção, transmissão, distribuição e comercialização de energia elétrica, zelando pela qualidade do serviço prestado, pelo trato isonômico dispensado aos usuários e pelo controle da razoabilidade das tarifas cobradas aos consumidores, preservando, sempre, a viabilidade econômica e financeira dos agentes e da indústria.

Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) - Pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, que atua sob autorização do Poder Concedente e regulação e fiscalização da ANEEL, segundo esta Convenção, com a finalidade de viabilizar as operações de compra e venda de energia elétrica entre os Agentes da CCEE, restritas ao Sistema Interligado Nacional – SIN, cuja criação foi autorizada nos termos do art. 4o da Lei no 10.848, de 15 de março de 2004, e do Decreto no 5.177, de 12 de agosto de 2004.

Capacidade Instalada -Quantidade máxima de eletricidade que pode ser entregue por uma Unidade Geradora, por uma usina hidrelétrica ou por um parque gerador, em particular em bases de carga total contínua, nos termos e condições específicas, conforme designado pelo produtor.

CCE - Contrato de Compra de Energia, que é assinado pela Unidade Suprida com a Unidade Supridora.

Comercializador - Pessoa jurídica especialmente constituída para comprar e vender energia elétrica para concessionárias, autorizadas ou para consumidores livres.

Concessões - As concessões outorgadas ou prorrogadas nos termos do Contrato de Concessão da CESP.

Consumidores Cativos - Consumidores conectados à rede de distribuição de uma determinada concessionária e que devem dela adquirir energia.

Consumidor Especial - A partir de 1998, conforme regulamenta pela Lei 9.427/96 os consumidores com demanda mínima de 500kW, ou de acordo com a, atendidos em qualquer tensão de fornecimento, têm também o direito de adquirir energia seja oriunda de PCH ou de fontes alternativas (eólica, biomassa ou solar). Após dezembro de 2006, regulamentada pela Resolução Normativa nº 247/06, estabelece também como Consumidores Especiais o conjunto de unidades consumidoras integrantes do mesmo submercado, cuja a carga seja igual ou superior a 500kW.



Release de Resultados Terceiro Trimestre 2007

Consumidores Livres - Consumidores com condições específicas de compra e venda de energia elétrica, diretamente com fornecedor de eletricidade de sua escolha, e com possibilidade de negociar os próprios preços, consideradas as cargas, a tensão e o tipo de fornecedor.

Consumidor Potencialmente Livre - Consumidor que possui as características previstas em lei para se tornar Consumidor Livre, mas que permanece atendido como Consumidor Cativo.

Contrato bilateral - Instrumento jurídico que formaliza a compra e venda de energia elétrica entre Agentes da CCEE, tendo por objeto estabelecer preços, prazos e montantes de suprimento em intervalos temporais determinados.

Contrato de concessão - Instrumento legal celebrado entre a Aneel e o concessionário, formalizador da concessão, e que deverá ter cláusulas essenciais, entre outras as relativas ao objeto, à área e ao prazo; ao modo, à forma e às condições de prestação do serviço; aos critérios, indicadores, às fórmulas e aos parâmetros definidores da qualidade do serviço; ao prazo do serviço e aos critérios e procedimentos para o reajuste e revisão das tarifas; aos direitos, às garantias e obrigações do Poder Concedente e da Concessionária; aos direitos e deveres do usuário para obtenção e utilização do serviço; aos casos de extinção da concessão, à forma de fiscalização das instalações e dos equipamentos; às penalidades contratuais e administrativas; aos bens reversíveis; aos critérios para o cálculo e à forma de pagamento das indenizações devidas à concessionária, quando for o caso; à obrigatoriedade de prestação de contas da concessionária ao Poder Concedente; à exigência da publicação de demonstrações financeiras periódicas da concessionária; do foro e ao modo amigável de solução de divergências contratuais.

Contrato de Fornecimento - Instrumento contratual firmado entre a concessionária e o consumidor do Grupo A para ajustar as características técnicas e as condições comerciais do fornecimento de energia elétrica.

Demanda assegurada - Demanda que deve ser obrigatoriamente colocada à disposição do consumidor por parte do concessionário, no ponto de entrega, de acordo com o valor e o período de vigência do contrato.

Demanda contratada - Demanda estipulada em contrato, posta continuamente à disposição do consumidor ou concessionário e que será integralmente paga, independentemente de ser ou não utilizada durante o período de faturamento.

Despesa de uso no transporte de energia elétrica - Conjunto de informações das quantidades físicas e monetárias referentes a despesa de uso dos sistemas de transmissão e/ou distribuição, detalhado por empresa acessante.

Distribuidoras - Concessionárias de distribuição de energia elétrica nos termos da legislação aplicável.

EBITDA - EBITDA é definido pela CESP como lucro líquido (prejuízo) adicionado dos resultados financeiros líquidos, resultados de fundo de pensão, a depreciação e amortização, o resultado não operacional, a amortização do ágio e imposto de renda e contribuição social.

Encargos de Serviços do Sistema (ESS) - Valores monetários destinados à cobertura dos custos dos serviços do sistema, inclusive os serviços ancilares, prestados aos usuários do SIN, que compreendem os custos decorrentes da geração despachada independentemente da ordem de mérito, por restrições de transmissão dentro de cada submercado, a reserva de potência operativa, em MW, disponibilizada pelos geradores para a regulação da frequência do sistema e sua capacidade de partida autônoma, a reserva de capacidade, em MVAr, disponibilizada pelos geradores, superior aos valores de referência estabelecidos para cada gerador em Procedimentos de Rede, necessária para a operação do sistema de transmissão, a operação dos geradores como compensadores síncronos, a regulação da tensão e os esquemas de corte de geração e alívio de cargas.



Release de Resultados Terceiro Trimestre 2007

Energia Assegurada - A Energia Assegurada é determinada pela ANEEL como o montante, em MW Médio, de energia elétrica que uma usina pode produzir e comercializar em base sustentável 365 dias por ano, 24 horas por dia, com fator de risco de 5%.

Energia livre - Energia elétrica gerada e não alocada a contratos iniciais ou contratos equivalentes, incluindo o excedente financeiro alocado às respectivas empresas relativamente ao transporte desta energia entre diferentes submercados.

Energia Nova - Energia Elétrica de novas usinas, ainda sem concessão ou autorização, e também dos projetos concedidos e autorizados até 16 de março de 2004, que entraram em operação comercial a partir de 1º de janeiro de 2000 e cuja energia estava descontratada até 16 de março de 2004.

Energia Velha - Energia elétrica produzida pelos empreendimentos de geração cujos investimentos já foram amortizados, no todo ou em parte.

FIDC - Fundo de Investimento em Direitos Creditórios

Geradoras - Empresas concessionárias, permissionárias ou autorizadas a gerar energia elétrica, seja em razão da utilização de bem público ou prestação de serviços públicos de geração de energia.

Leilões de Energia - Mecanismo adotado pelo governo federal para que as geradoras estatais possam vender a energia velha, mais barata, sem comprometer a formação de preços competitivos no mercado para não afastar novos investidores no setor. À medida em que os contratos iniciais terminarem, a partir de 2003, a energia que estava contratada será vendida por meio de leilões.

Mercado de curto prazo (spot) - Segmento do MAE em que são transacionadas a energia elétrica não contratada bilateralmente, as eventuais sobras de contratos bilaterais de compra de energia elétrica firmados pelos agentes da categoria consumo e as insuficiências em relação aos contratos bilaterais de venda de energia elétrica de responsabilidade dos agentes da Categoria Produção.

Mercado Livre - Mercado livre que permite venda a certos Consumidores Livres e revendedores de energia.

Mercado Regulado - Mercado regulado para venda a Distribuidoras em leilões patrocinados pelo governo.

ONS - Operador Nacional de Sistemas Elétricos. Pessoa jurídica de direito privado autorizada a executar as atividades de coordenação e controle da operação da geração e transmissão de energia elétrica nos sistemas interligados brasileiros.

Rede de distribuição - Conjunto de instalações de distribuição de energia elétrica com tensão inferior a 230 KV ou instalações em tensão igual ou superior, quando especificamente definidas pela Aneel.

RTE – Recomposição Tarifária Extraordinária